

CASERTANO, Giovanni. (a cura di) *Il Fedro di Platone: struttura e problematiche*, Loffredo Editore, Napoli, Itália. 2011. 407 páginas.

Giovanni Casertano é um profícuo investigador de Filosofia Antiga. Seus trabalhos voltam-se, principalmente, para os Presocráticos e Platão, já havendo obras editadas no Brasil (pela Ed. Loyola e pela Ed. Paulus). Casertano apresenta os leitores, nesse volume sobre o *Fedro* de Platão, com um leque de interpretações que recolhe de vários autores – são 19 ensaios. São de grande interesse aos estudiosos dessa área, e alguns autores são brasileiros, bem como outros de renome internacional, o que transforma este livro em leitura obrigatória aos preocupados “amantes” de Platão, especificamente do *Fedro*. Com introdução do próprio G. Casertano, podemos iniciar a leitura com Aldo Brancacci, Bruno Centrone, Sergio Di Girolamo entre outros de nacionalidades diversas, e seguem-se alguns títulos que anotamos somente para indicar ao leitor algo do teor dos escritos: Michel Nancy, com o ensaio *La lezione di scrittura de Socrate nel Fedro dei Platone*; Alessandro Stavru, escreve sobre *Interiorità ed exteriorità nella preghiera conclusiva del Fedro*; F. Trabattoni explicita *Un’interpretazione ‘platonica’ del primo discorso di Socrate nel Fedro*; Lidia Palumbo avança em *Mimesis ed entousiasmos in Platone. Appunti sul Fedro*.

O índice é grande e os assuntos “cercam” o diálogo de muitas formas. Evidentemente, em se tratando de um diálogo reconhecidamente difícil de Platão, bastante tortuoso na exposição do que

pretende explicitar, pleno de alegorias e de misturas entre coisas sensíveis e inteligíveis – se podemos dizer assim –, ele não se esgota. Talvez cada ensaio provoque o leitor a um novo ângulo de leitura, algo que costuma acontecer com os escritos desse filósofo. É preciso que alguma editora brasileira tenha interesse em traduzir e editar essa obra.

O mais interessante nela são os pontos de vista, muito diferenciados, dos ensaístas. Como um só filósofo, em um só diálogo, pode provocar tantos ângulos de leitura? “Soluções” de problemas do *Fedro*? Não as há, a pergunta não é pertinente. Desde o estudo da estrutura narrativa do diálogo, com especial atenção aos primeiros discursos – de Fedro/Lísias e Sócrates –, à questão da oralidade e escrita, passando pelo estudo sobre a persuasão, recolhendo o “entusiasmo” como algo próprio da filosofia, os ensaístas aprofundam suas interpretações: terá razão a Escola de Tübingen sobre a questão da oralidade e da escrita no *Fedro*? Platão chega à *alétheia* no *Fedro*? Qual o papel de Isócrates, rapidamente citado no diálogo? Qual a relação entre o *Fedro* e o *Simpósio* relativamente a *Eros*? E assim por diante.

Um trabalho excelente de Casertano, um cuidado especial na edição, uma obra impossível de ignorar.

Rachel Gazolla
rachelgazolla@gmail.com
PUC-SP